

**OCORRÊNCIA DO PERCEVEJO-DAS-GRAMÍNEAS, *Blissus leucopterus leucopterus* (Say, 1832) (Hemiptera: Lygaeidae) NA CULTURA DO ARROZ EM RORAIMA**Marcos Antônio Barbosa Moreira<sup>1</sup>

O percevejo *Blissus leucopterus*, conhecido vulgarmente por percevejo-das-gramíneas ou por “chinch-bug”, foi constatado pela primeira vez no Brasil em março de 1975, atacando intensamente o capim *Brachiaria radicans*, conhecido por “tanner-grass”, em Minas Gerais, no Município de Fortuna (Amante, 1975), citado por Ohashi et al. (1980). O país de origem dessa praga é os Estados Unidos, onde vem causando sérios prejuízos, há mais de um século, nas culturas de milho, sorgo, trigo, centeio, aveia, cevada e nas pastagens cultivadas e nativas.

O gênero *Blissus* ocorre em praticamente todas as regiões do mundo, exceto na Austrália. Diversas espécies desse gênero são conhecidas na América do Sul. Segundo Reis (1976), citado por Ohashi et al. (1980), essa praga é encontrada nos EUA, sul do Canadá, México e América Central. No Brasil, esse percevejo foi encontrado em 30 cidades mineiras e, segundo Silveira Neto (1976), citado por Ohashi et al. (1980), 65 municípios do Estado de São Paulo apresentavam infestação dessa praga.

Especificamente na cultura do arroz no Brasil, Pereira (1991) relatou a primeira ocorrência dessa espécie em lavouras irrigadas nos vales dos rios Formoso e Javaés, no Estado do Tocantins. Segundo Everett (1966), citado por Pereira (1991), a ninfa desse percevejo ao sugar as raízes de plantas novas de arroz, antes da inundação da cultura, causa amarelecimento, atrofia e morte das plantas. O adulto, sugando as folhas e os grãos em formação, pode inclusive destruir toda a panícula (Gonzales et al. 1983) e (Cheaney & Jennings, 1975), citados por Pereira (1991).

As plantas hospedeiras do *B. leucopterus* são numerosas mas consistem basicamente da família Gramineae. Entre as gramíneas cultivadas e nativas nos EUA, as mais atacadas são: milho, sorgo, centeio, cevada, painço, trigo, *Cynodon dactylon*, *Phleum pratense*, *Setaria lutescens*, *Poa pratensis*, *Digitaria sanguinalis* e *Setaria viridis* (Leonard, 1966), citado por Ohashi et al. (1980). Reinert & Kerr (1973), citam ainda *Phleum sp.* e *Festuce rubra*, “como hospedeiros”. No Brasil, essa praga ataca principalmente pastagens “tanner-grass” (capim braquiaria), milho, capim-marmelada, capim-pé-de-galinha e capim-colônião, Amante (1975), Reis (1976) e Reis et al. (1976), citados por Ohashi et al. (1980). Segundo Ohashi et al. (1980), o *B. radicans* é o hospedeiro preferido pelo percevejo-das-gramíneas.

<sup>1</sup> Eng.- Agr. Pesquisador da EMBRAPA/CPAF-Roraima

## Descrição e Biologia

São insetos sugadores de seiva, de tamanho pequeno, medindo cerca de 3,5 a 4,0mm de comprimento, de coloração preta e asas brancas com uma mancha preta triangular na extremidade do cório, do lado externo. As formas jovens ou ninfas são avermelhadas, apresentando uma cinta branca na base do abdomen e, quando próximo de atingirem a fase adulta, tornam-se escuras. Os adultos podem apresentar formas de asas desenvolvidas ou normais, forma macróptera, que é a forma predominante na foto 1, ou de asas curtas, forma braquíptera (Gallo et al. 1978), apresentadas na foto 2. Os adultos são aptésicos, isto é, têm asas mas não as usam para o vôo, diminuindo assim o seu poder de dispersão. O deslocamento é feito por caminhamento de uma cultura para outra.

Os percevejos vivem no solo, junto às outras plantas ou nas bainhas das folhas, sempre agrupados e em grande número, onde oviposita. O ovo é alongado, ligeiramente reniforme, medindo 0,8mm de comprimento por 0,2mm na sua maior largura. É branco opaco no momento da postura, tornando-se âmbar em poucos dias e vermelho vivo dias antes da eclosão. Cada fêmea põe em média 200 ovos, sendo de 15 a 20 ovos/dia, apresentando uma alta viabilidade, em torno de 98,7%. O período de incubação varia de 7 a 21 dias e as ninfas que eclodem atravessam 5 ínstaes antes de atingirem a fase adulta. De acordo com Ohashi et al. (1980), a duração do ciclo biológico é de 91,44 dias, sob condições de Minas Gerais, sendo distribuído da seguinte forma: o primeiro ínstar foi o que mais durou, apresentando em média 21,46 dias; o segundo foi o que apresentou menor duração, com uma média de 9,56 dias; o terceiro, quarto e quinto ínstaes apresentaram, em média, 9,68, 11,51 e 18,15 dias, respectivamente, sendo a média geral de 70,44 dias dessa fase ninfal.

Esse percevejo foi encontrado em Roraima, no Município de Boa Vista, na localidade de Surumu, associado à cultura do arroz irrigado, na fase de crescimento vegetativo, com idade aproximada de 45 dias, em junho de 1995. Segundo a Embrapa (1983), essa região apresenta temperatura média entre 25° e 26° C, com precipitação anual entre 1.000 e 2.300mm com distribuição irregular, mostrando dois períodos de chuvas, com o mais chuvoso entre abril e setembro. Em termos de classificação climática, segundo o critério Köppen, a região caracteriza-se por apresentar o tipo Aw, pertencente ao domínio de clima tropical chuvoso, com umidade relativa média anual de 80%. O tipo de vegetação é o cerrado, caracterizado por apresentar árvores baixas, bem espaçadas do tipo arbustivo-arbóreo. Normalmente, são acompanhadas por uma cobertura rasteira, graminóide, contínua, composta por espécies dos gêneros *Andropogon* e *Trachypogon*.

No laboratório de Entomologia da Embrapa-CPAF-RR, o percevejo foi identificado como sendo *Blissus leucopterus leucopterus* (Ordem: Hemiptera; Família: Lygaeidae; Subfamília: Blissinae). Segundo Borrer & Delong (1969), esse percevejo é o mais nocivo da família Lygaeidae.

Baseado nesse registro e em função do Estado de Roraima explorar a rizicultura irrigada e de sequeiro, com uma área correspondendo a aproximadamente 6.000 ha, bem como de pastagens nativas e cultivadas, é motivo de preocupação essa praga vir a se estabelecer nesses agroecossistemas, traduzindo-se em sérios prejuízos para os agricultores e pecuaristas do Estado. Face a essa possibilidade, torna-se necessário, através de programas de monitoramento desse percevejo, estudos, visando obter subsídios sobre o comportamento, a bioecologia e detectar a presença de inimigos

naturais associados ao mesmo, para que se possa estabelecer, através desses conhecimentos, estratégias adequadas de controle integrado dessa praga em Roraima.

Nas circunstâncias em que o inseto foi detectado na região do Surumu, não estava caracterizado o nível de dano econômico na lavoura de arroz. Entretanto, como é uma importante praga da família gramíneae, não se deve prescindir da atenção que a mesma denota.



Foto 1 - *Blissus leucopterus leucopterus* sob a forma macróptera (asas desenvolvidas)



Foto 2 - *Blissus leucopterus leucopterus* sob a forma braquíptera (asas curtas)

**Referências Bibliográficas:**

- OHASHI, O. S.; REIS, P.R.; CIOCIOLA, A. L.; RIOS, E. **Bioecologia de *Blissus leucopterus* (Say, 1932)** (Hemiptera: Lygaeidae) **no Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1980. 26 p.
- REINERT, J. A.; KERR, S. H. Bionomics and control of lawn chinch-bug. **Bulletin of the Entomological Society of America** v.19, n.2, p.89-97, 1973.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO,S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA. J. R. P.; ZUCCHI. R. A.; ALVES, S. B. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1978. 531 p.
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Levantamento e Reconhecimento de Média intensidade dos Solos e Avaliação de Aptidão Agrícola das Terras da Área Polo Roraima**. Rio de Janeiro : 1983. 368 p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim de Pesquisa, 18)
- BORROR, D. J. ; DELONG, D. M. **Estudos dos Insetos**, São Paulo : Edgard Blucher, 1969. 653 p.
- PEREIRA, R. P. Ocorrência de **Blissus leucopterus** em arroz no Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília. v. 26, n.11/12, p.2069-2071, nov./dez.1991